

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 13/12/16

Boa noite! A paz de Jesus em nossos corações, e espalhemos Sua paz por onde passarmos. Tenhamos momentos de gratidão em todos os eventos de nossas vidas.

NOSSA CASA espírita

Nossa atividade do Centro Espírita às terças-feiras se encerra hoje e retorna em 17 de janeiro de 2017. A atividade das quintas-feiras retornará no dia 9 de fevereiro.

Porém, é importante lembrar que a Casa Espírita, que atende pelo nome de Lar Bom Repouso, nunca para, continua com suas atividades de acolhimento, recolhimento, cama limpa, comida à mesa, medicação, tratamentos, processos necessários às vidas de quantos são assistidos aqui, ininterruptamente, 7 dias por semana, 24 horas por dia, sem parar no natal, no ano novo, sem férias, há 42 anos.

Assim, diante dessa dinâmica, como um Lar que atende no momento 96 moradores, hóspedes de Jesus, como bondosamente se referia Pai João, seguimos LEMBRANDO da importância de nossas campanhas de arrecadação de recursos e doações e dos itens que são permanentes, porquanto mais necessários, em especial: leite, café e fraldas geriátricas tamanho grande. Sairemos de férias de várias atividades em nossa vida aí fora, mas não nos esqueçamos que este Lar é um Lar igualzinho ao nosso, precisa dos mesmos itens que precisamos, mas em proporções maiores. Na hora das compras do tender, do peru, da cesta de Natal, vamos lembrar dos itens que o Lar Bom Repouso necessita! E seguir pedindo os cupons fiscais sem o CPF e trazendo aqui, parando um minuto à frente do Lar e entregando para os recepcionistas à porta da Casa.

Para nossa reflexão

Divaldo Pereira Franco segue com uma vida ativamente dedicada à divulgação do Espiritismo e em todas as suas palestras discorre sobre temas que nos ensinam muito a melhorar nossa existência.

Como sempre recebemos em nossa caixa postal os textos resumindo os recentes encontros de Divaldo em palestras pelo Brasil e pelo mundo, resolvemos editar e lhes trazer as belíssimas lições desse nosso irmão elevado.

Como sabem, Divaldo divulga o Movimento pela Paz e, no dia 11 de dezembro último, estava em Salvador, na Bahia, para mais um encontro reunindo muita gente.

Divaldo, nesse dia, fez breve narrativa da experiência autobiográfica de Ruth Stout (1884-1980), escritora norte-americana, que aos quatro anos de idade presenciou seus irmãos chorando pela morte do cãozinho estimado. Triste, ela se solidarizou chorando. Seu avô, terno e amoroso, levou-a pela mão apresentando-lhe uma janela que permitia visualizar belíssimo roseiral florido, que produzia perfume e beleza. Apreciando o panorama, de pronto, ela sorriu. Então, disse-lhe o avô: "Ruth, na vida de cada pessoa sempre existem duas janelas. Uma para a dor, o sofrimento, a tristeza; e a outra, para a alegria, o amor, a felicidade".

Ampliando o tema das janelas que podemos escolher, e reforçando a assertiva de Ruth Stout, Divaldo mencionou a obra de Robert Louis Stevenson (1850-1894), que diz que para cada porta que se fecha há outras noventa e nove que se abrem.

Desta forma, a verdadeira felicidade consiste em saber se movimentar de uma para outra janela. Estando na janela da tristeza, lembrar-se que está disponível a da felicidade e vice-versa. Pelo esforço próprio, cada indivíduo poderá mergulhar em seu mundo interior

e buscar a janela que descortine a beleza da vida. O objetivo essencial da criatura humana é autorrevelar-se, disse o ilustre orador espírita.

É tarefa de cada pessoa construir o equilíbrio, desenvolvendo a resignação dinâmica, trabalhando para uma vida harmônica, sem esmorecimento.

A paz não é uma proposta tão desafiadora quanto parece, basta procurar viver em equilíbrio emocional, disse o orador. Trabalhando para construir uma cultura de paz, Divaldo Franco visitou vários presídios, no Brasil e no Exterior, e contou que em um deles, no Rio de Janeiro, encontrou um homicida que o convidou a voltar para outros encontros daquele tipo (jalez). Acolhido e incentivado, o prisioneiro sentenciado dedicou-se aos estudos, formando-se (laureando-se) em direito. Adquirindo paz e tendo sua dívida paga para com a justiça, constituiu um escritório dedicado a atender aos presos desassistidos nos presídios. É a força do amor reconduzindo à vida e à dignidade os equivocados.

A educação é a única forma de progresso. A vida possui um sentido, assim, vale a pena viver. Estão em paz todos os indivíduos que se transformam moralmente.

As imperfeições humanas, os vícios de toda ordem são os adversários sutis, perversos, que necessitam ser vigiados com muita atenção. A humanidade vive dias de degradação moral, urge, portanto, que cada criatura humana se autoanalise, indagando-se sobre as suas metas, quais são os seus sentimentos, as suas emoções e paixões. É fundamental para a construção da paz não revidar o mal com o mal.

Construir a paz é fazer o bem indistintamente, principalmente aos invisíveis da sociedade humana, aqueles que os olhos físicos veem, mas o coração não sente. Quem ama não pode se sentir em posição confortável ante o desafortunado; a caridade não pode ser discutida, pois se assim for, o socorro torna-se tardio. Todo cristão deve lembrar-se dos ensinamentos do Mestre Nazareno, socorrendo e trabalhando em favor de todos, principalmente dos mais sofridos.

Texto editado a partir do original de Jorge Moehlecke, que acompanha Divaldo em seus encontros e palestras, fotografando e registrando.

Nossos trabalhos seguem com a rerepresentação de uma mensagem psicofônica dos mentores de nossa Casa Espírita – Dr. Albert Schweitzer, Pai João, Dr. Bezerra de Menezes –, pela mediunidade segura de Dona Margherita Biasi Corsi, que foi transmitida originalmente no dia 26 de abril deste ano, logo após o desencarne do nosso querido dirigente, o Sr. José Carlos Corsi.

Muito obrigada. Fiquem com Deus em seus corações.

Feliz Natal a todos!